

PLURALIDADE CULTURAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Luana Rosa Rodrigues ROMÃO¹

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

Natalia Ap. Morato FERNANDES²

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

Agência Financiadora: CAPES

RESUMO

Este trabalho tem como recorte reflexões sobre o tema Pluralidade Cultural em interface com conteúdos de língua portuguesa para as séries finais do ensino fundamental. Tem como objetivo evidenciar a complexidade do trabalho com os temas transversais e a necessidade de proporcionar formação inicial e continuada de professores de boa qualidade, para que esses profissionais tenham condições de enfrentar adequadamente tal complexidade. Para tanto, tomamos como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais, além de outros trabalhos que promovem a reflexão sobre o estudo da linguagem em interface com a questão da pluralidade cultural. Considerando a escola e a sala de aula como espaços que evidenciam a diversidade cultural do país, é possível estabelecer parâmetros para desencadear um processo de ensino-aprendizagem mais adequado às necessidades contemporâneas. Trabalhar com a pluralidade cultural no contexto escolar demanda formação para tal, já que subjetividades são construídas também nessa ocasião. O professor não é mero transmissor de conhecimentos nesse processo; ele conduz a reflexões que influenciam a identidade do aluno, proporcionando questionamentos ideológicos e sociais. Nesse sentido, o professor precisa de uma formação que vá além da especificidade disciplinar, que seja fundamentada nos diversos conhecimentos de mundo e embasada na diversidade cultural e no ensino voltado para as necessidades sociais da época. Apresenta-se como exemplo para se trabalhar a pluralidade cultural o uso da música em sala de aula, como instrumento que possibilita vincular prática e teoria na língua portuguesa, além de ressaltar as relações interpessoais, o autoconhecimento e a formação de identidade.

Palavras-chave: Pluralidade cultural. Identidade. Música. Língua Portuguesa.

¹ Psicóloga formada pela UEMG Divinópolis, pós-graduanda em Educação Especial pela UNIRIO e graduanda em Letras - Português/ Inglês na UFTM. Atualmente é bolsista da Capes/ Pibid no Subprojeto Interdisciplinar: luana22rodrigues@hotmail.com.

² Doutora em Sociologia. Professora do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais da UFTM. Coordenadora do subprojeto Interdisciplinar PIBID/UFTM. natmorato@gmail.com

Introdução

O presente trabalho representa um fragmento da pesquisa intitulada “Temas transversais e formação docente: desafios e perspectivas” que tem como ênfase o estudo dos temas transversais, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, em particular os temas Pluralidade Cultural, Ética e Trabalho e Consumo, desenvolvida no âmbito do subprojeto Interdisciplinar do Pibid UFTM. Esta comunicação tem como recorte reflexões sobre possibilidades de abordagem do tema Pluralidade Cultural em interface com conteúdos de Língua Portuguesa para as séries finais do Ensino Fundamental. Para tanto, tomamos como nossa principal referência os Parâmetros Curriculares Nacionais, temas transversais, volume Pluralidade Cultural, além de outros trabalhos que promovem a reflexão sobre o estudo da linguagem em interface com a questão da pluralidade cultural.

Inicialmente são apresentadas algumas questões que permeiam o trabalho com o tema pluralidade cultural, como a formação e atual configuração sócio-cultural brasileira e aspectos legais como a questão da igualdade e o direito à diferença (étnica, cultural, social). Desdobra-se a partir daí a necessidade de formação adequada de professores para lidar com tais questões no ambiente escolar e apresentam-se alguns elementos do contexto atual.

Na sequência são abordados aspectos que permitem a articulação entre o trabalho com o tema pluralidade cultural e conteúdos da língua portuguesa, fundamentados em estudos da linguagem.

Finalizando o artigo, apresenta-se a proposta do trabalho com músicas em sala de aula, pois este possibilita o desenvolvimento de conteúdos da língua portuguesa abordando também a temática da pluralidade cultural. São demonstradas algumas possibilidades de abordagem bem como a indicação de alguns conteúdos que podem ser trabalhados.

1. Pluralidade Cultural e formação docente

Observa-se em muitos espaços da sociedade brasileira, assim como nos ambientes educacionais, que ao se tratar sobre pluralidade cultural, muitas vezes, assume-se a postura de dar ênfase à igualdade entre as pessoas, independente de suas diferenças étnicas, culturais, regionais e sócio-econômicas. Tal postura apóia-se e justifica-se num valor construído historicamente e consolidado nas constituições nacionais, que é o da igualdade de todos os cidadãos. No entanto, em décadas recentes temos sido desafiados a lidar com a afirmação das diferenças e com o reconhecimento legal do direito à diferença. No Brasil isso se expressa a partir da constituição de 1988, a qual norteia as reformas educacionais iniciadas na década de

1990 e ainda em curso no país. É nesse contexto que se inserem a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Parâmetros Curriculares Nacionais que abarcam entre seus objetivos a construção de uma educação para a cidadania e para a cultura da paz. No entanto, é importante ressaltarmos que *igualdade* não está em oposição a *diferença*. “De fato, a igualdade não está oposta à diferença, e sim à desigualdade, e diferença não se opõem à igualdade, e sim à padronização, à produção em série, à uniformidade, ao sempre o ‘mesmo’, à mesmice” (CANDAUI, 2005, p.19).

Nesse sentido, gostaríamos de assinalar que trabalhar com os estudantes para a afirmação da igualdade entre os seres humanos é apenas uma das faces do trabalho da formação para a cidadania. Sem o segundo movimento, de reconhecimento das diferenças entre os vários grupos que compõem a sociedade nacional, corremos o risco de promover um superficial apagamento das diferenças, o que acaba por contribuir para a perpetuação do discurso da democracia racial brasileira e não para uma efetiva educação para a cidadania, na qual a convivência com as diferenças seja um elemento e não um problema. É nesse sentido que se enfatiza a necessidade de superação do discurso (e de posturas) “politicamente correto”, visando a uma abordagem da questão realmente aberta ao conhecimento e à possibilidade de transformação social.

Uma ação pedagógica realmente pautada na diversidade cultural deve ter como princípio uma política curricular da identidade e da diferença. Tem obrigação de ir além das benevolentes declarações de boa vontade para com a diferença, ela coloca em seu centro uma teoria que permita não só reconhecer e celebrar a diferença, mas também questioná-la, a fim de perceber como ela discursivamente está constituída. (NOGUEIRA; FELIPE; TERUYA, 2008).

Porém, para que tal prática se consolide nos espaços escolares é fundamental que os professores estejam preparados, ponto que nos leva à questão da formação inicial e continuada de professores. Sabemos que, em grande medida, os cursos de formação de professores dão maior atenção à formação específica em detrimento de uma formação generalista e humanística que permita ao graduando uma melhor compreensão da realidade social na qual está inserido, bem como da realidade escolar como espaço de sua atuação profissional. Percebendo o descompasso entre uma formação compartimentada e um cenário social sob intensas transformações é que as autoridades da área da Educação no Brasil, em consonância com o que vem ocorrendo internacionalmente, vêm propondo mudanças tanto para a educação básica quanto para o ensino superior. É nesse contexto que se inserem os Parâmetros Curriculares Nacionais e a proposição dos temas transversais. No entanto, a despeito da qualidade da proposta e das orientações para o trabalho docente, ela mesma

esbarra na dificuldade de que os atuais profissionais em exercício na educação básica foram formados para atuar nas suas áreas específicas e não para o trabalho multi ou interdisciplinar ou, ainda, para o trabalho em equipe.

Outro ponto que merece destaque é que, muitas vezes, os temas transversais são tratados sob um aspecto moralizante e disciplinador da conduta do alunado. Talvez possamos identificar as bases de tal postura na recente história política brasileira e seus desdobramento para o ensino na área de Ciências Humanas, perspectiva sob a qual muitos dos atuais profissionais da educação foram formados. Não é raro os professores identificarem os conteúdos dos temas transversais com os Estudos Sociais, tal como foram propostos no período do regime militar, associados à Educação Moral e Cívica e ao estudo da Organização Social e Política Brasileira, marcados por exacerbado patriotismo e desprovido de uma perspectiva crítica. Nesse sentido, os trabalhos realizados nas escolas voltados para a formação para a cidadania e tomando por base os temas transversais, acabam por expressar uma distância significativa entre o discurso (aquilo que é propagado no momento da apresentação dos projetos) e o que de fato se verifica no cotidiano escolar. Desse modo, compreende-se a necessidade de mudança de mentalidades, processo que, conforme sabemos, demanda tempo, mas também formação continuada e uma nova perspectiva de formação inicial de professores.

Diante disso, encontram-se as novas políticas de formação de professores e o significativo investimento, por meio de programas e projetos, nessa área, especialmente por parte do governo federal, cujo principal objetivo é a formação inicial de professores, mas que dedicam-se também à formação continuada, à melhoria das práticas pedagógicas nas escolas e à produção de materiais didático-pedagógicos, visando, em última instância, à melhoria da qualidade da Educação no Brasil.

É neste cenário que se insere o presente trabalho, com base no qual apresentamos algumas reflexões sobre o tema transversal Pluralidade Cultural relacionando-o especialmente aos conteúdos de Língua Portuguesa, para o Ensino Fundamental.

2. Pluralidade cultural e língua portuguesa

Atualmente, diversas reflexões têm acontecido com a finalidade de discutir o ensino/aprendizagem vinculado a temas transversais, como pluralidade cultural. Percebe-se que há muitas maneiras de conduzir o tema dentro da sala de aula, e esta prática se torna mais atraente quando se consegue introduzir áreas diferentes da práxis cotidiana.

O ensino da língua portuguesa requer, além de conhecimento, dinamicidade para diversificar a didática adotada, atraindo a atenção dos educandos. Assim, procuraremos desenvolver a seguir reflexões sobre a influência da pluralidade cultural no ensino da língua portuguesa e analisar algumas formas de trabalhar a pluralidade cultural dentro da sala de aula. Serão abordadas questões como a formação e o trabalho docente, especialmente na área de língua portuguesa, em dois apestos principais: a articulação entre teoria e prática docente – articular conteúdos disciplinares e aspectos da realidade sócio-cultural do ambiente escolar; bem como pensar/planejar o trabalho de conteúdos específicos em interface e/ou articulação com conteúdos de outras disciplinas, privilegiando assim o trabalho interdisciplinar e transversal com o objetivo de promover a aprendizagem significativa de tais conteúdos entre os educandos.

Segundo Nery (2012), podemos pensar na linguagem como interação, que possibilita articular várias áreas do conhecimento, já que o homem é um ser de linguagem e de desejo. A linguagem como interação pressupõe a construção de sentidos entre indivíduos que agem, pensam e se relacionam através da linguagem. Sendo assim, a linguagem – verbal ou não verbal - tem papel fundamental na educação, pois permite a construção de significados múltiplos para um conceito.

A linguagem é uma característica que define a individualidade. Pela linguagem é possível perceber traços da personalidade e da cultura vivida. Nesse sentido, refletir acerca da língua na educação é condição essencial para a construção das subjetividades dentro do ambiente escolar. A forma como o aluno poderá se expressar será influenciada por elementos constitutivos desta língua, enquanto ferramenta de comunicação e de novas construções de pensamento.

A língua permite não apenas comunicação ou instrumentos para o pensar, proporciona também interação entre sujeitos, expressão de sentidos, conflitos, condições para construir textos. Podemos perceber que há textos presentes em todas as áreas educacionais por isso é de fundamental importância que se estabeleça vínculo entre a língua portuguesa e as outras disciplinas. As interpretações necessitam da língua para compreender de forma fidedigna o que se vê ou se lê e, se a linguagem for falha, o conhecimento não irá fluir de acordo com o desejado.

Atualmente, percebemos dificuldades de compreensão de texto em todas as ciências, ou seja, os alunos (e até mesmo os professores) realizam leituras e não conseguem interpretar de forma satisfatória o que leem. Esse problema tem trazido à tona a discussão sobre didáticas diferenciadas no ensino da língua portuguesa. É preciso pensar em formas de conduzir o

pensamento dos alunos para uma interpretação mais aprofundada, com reflexões que vão além do explícito. Além disso, é imprescindível preparar docentes para essa nova perspectiva de ensino. Sendo assim, a formação docente em todas as áreas deve preconizar, além da escrita, leituras que possibilitem questionamentos e interpretações diversas. A partir disso, esses pensamentos permitirão a construção de novos conceitos e de novas formas de compreender o subentendido.

Nessa perspectiva, a preparação do professor para o processo de aprendizagem deve ser permeada de condições nas quais o educando perceba a língua como algo inerente a sua vida. A linguagem transmite o que a sociedade vivencia, sua época, sua realidade. Compreendendo as especificidades da linguagem, se conhece significativamente a sociedade e a si mesmo. Para que esta aprendizagem ocorra de forma efetiva, é válido considerar que o professor ouse, use seus conhecimentos, levante hipóteses, relacione conceitos e questione valores. Essas reflexões vão inserir o aluno na busca pelo novo e pela releitura de conceitos antigos e, na língua portuguesa sabemos que ainda há muitas releituras a serem feitas.

Compreendemos, assim, que o ensino da língua não se restringe ao trabalho do professor de língua portuguesa, mas sim a todo professor. O trabalho de tornar o aluno um apreciador da língua exige um envolvimento multidisciplinar, no qual cada docente se vale de seus conhecimentos e de sua criatividade, de forma a ensinar sua disciplina sem desconsiderar as necessidades linguísticas e as necessidades educacionais dos alunos.

Torna-se essencial que a formação docente possibilite condições para que habilidades sejam desenvolvidas, de forma a considerar a aptidão para o ensino, contemplando a língua portuguesa em todas as disciplinas. Dessa forma, o professor terá adquirido competência necessária para conduzir uma aprendizagem que valoriza a reflexão e novas formas de pensar, adequando o uso do português à sua disciplina.

Então, faz-se necessário pensarmos no ensino do português em meio a particularidades que a pluralidade cultural demonstra no cotidiano escolar. A escola, assim como a família, é formadora de sujeitos e local de busca de identidade. Não é possível desconsiderar a importância da escola na constituição da subjetividade humana. As diferenças de gênero, gostos, religião, da cultura em geral vai transmitir questionamentos diferentes ao ensino e como este processo acontece cotidianamente. O professor tem a função de transmitir o conhecimento ao aluno, mas para uma aprendizagem efetiva é necessário compreender como a pluralidade cultural influencia neste campo. É momento de observar o que cada aluno tem a contribuir, como ele assimila os conhecimentos e quais os passos para atingir o interesse deste aluno. Nesse sentido, é necessário ressaltar que cada aluno vai demandar um interesse

diferente, de acordo com o que ele deseja, com seus objetivos de vida que, podem estar em transformação e por isso é importante que o professor esteja preparado para lidar com essas angústias. Os alunos demonstram angústias ao aprender, pois a formação de novos conceitos pode excluir outros já tomados para si como verdadeiros. É um processo de transformar conceitos pré-existentes em edificados, substituir conceitos inadequados em apropriados e construir novos conceitos.

Dessa forma, refletir sobre a pluralidade cultural no contexto escolar é essencial para que o ensino seja proporcionado sem desconsiderar as especificidades apresentadas. Sabemos que, na aprendizagem, vários pontos devem ser analisados e, torna-se necessário atentarmos para o conhecimento das diferenciações demandadas pelo multiculturalismo.

Considerando os PCN, podemos ressaltar a importância da pluralidade cultural nas práticas pedagógicas, o que fica claro nos objetivos para o Ensino Fundamental:

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais (BRASIL, 1997, p. 6).

Sendo assim, a pluralidade cultural preconiza o respeito às diferenças, sejam quais forem e assim, diminuindo significativamente a exclusão social em todos os aspectos. A escola é um espaço essencial para que esse respeito seja demonstrado plenamente, evidenciando o processo educacional em todas as especificidades.

Ao considerar essa perspectiva, será possível conduzir uma real educação de qualidade, funcional e efetiva que possibilite aos educandos o conhecimento da existência da variedade de culturas no território brasileiro. Como consequência, será ressaltada a riqueza cultural e étnica existente em nosso país, conduzindo a reflexão sobre a função da língua portuguesa neste multiculturalismo. A forma de inserir práticas pedagógicas desse tema será fundamental para se proporcionar uma consciência crítica diante das questões que podem ser construídas pelos alunos.

É de fundamental importância que o docente se prepare para trabalhar o tema, pois há muita polêmica envolvida e a preocupação deve partir do princípio que não se pode tender ao estereótipo ou a disseminação de preconceitos. Sendo assim, o professor deve estar disposto a enfrentar as barreiras que poderão surgir no desenvolvimento dos questionamentos, mantendo um olhar atento à demanda existente em sala de aula. É adequado desenvolver as atividades sobre pluralidade cultural considerando as necessidades do grupo a ser trabalhado, valorizar

as culturas que ali se encontram, sempre ressaltando que todas as culturas são importantes para a vida social, não sendo possível caracterizar uma como mais importante que as demais.

Considerando essas particularidades, conceitua-se como impossível não perceber as variedades linguísticas. O Brasil é um país rico em repertório verbal (conjunto de variedades linguísticas), ou seja, a forma de falar varia de acordo com a região em que se vive. Essas diferenças linguísticas não influenciam negativamente a comunicação, mas enriquecem o vocabulário e a cultura brasileira. Mesmo com as variedades, a comunicação é estabelecida efetivamente, ressaltando a identidade de cada comunidade, de cada indivíduo.

Gomes (2007) considera que a variação linguística ocorre a partir de três níveis: geográfico, social e sociocultural, de contexto. Em relação ao nível geográfico, a variação é percebida ao observar traços linguísticos de cada região brasileira, ou seja, há especificidades na fala do carioca que não são comuns ao nordestino, por exemplo. A autora resalta que o outro parâmetro para analisar as variações linguísticas está relacionado à identidade dos falantes, a organização social e cultural de sua comunidade. Referem-se ao nível social e sociocultural as distinções na linguagem entre pessoas de gerações diferentes, classes sociais e sexo. O terceiro tipo de variação refere-se ao contexto da fala, ou seja, o que define a maneira de falar é a situação e os interlocutores, o falante adapta-se às diferentes situações. Os indivíduos apresentam traços linguísticos, vocabulários e ritmos de fala diferenciados dependendo da situação que estão experienciando.

A regionalização e outros aspectos tornam o ensino da língua portuguesa algo mais complexo e desafiador. O professor precisa demonstrar ao aluno que a língua não é e nem pretende ser homogênea. E estas diferenças na língua é que se tornam mais um desafio na compreensão do português. Sendo assim, apresentar as diversidades da língua, conhecendo suas particularidades, se torna algo necessário para a compreensão histórica da língua, sempre ressaltando que não há variedade linguística que seja melhor, todas tem seu valor de forma idêntica.

Assim como se observam na sociedade os preconceitos de classe social, etnia e gênero, existe também o preconceito linguístico em relação a determinadas variantes linguísticas, consideradas inferiores ou erradas por terem menos prestígio social. (NERY, 2012, p. 11)

Acredita-se que um grande aliado do professor nessa tarefa de trabalhar a pluralidade cultural explorando os aspectos sócio-linguísticos sejam as estratégias e materiais didático-pedagógicos que ele lançará mão na transposição didática desses conteúdos, de modo a possibilitar que o aluno apreenda os conteúdos trabalhados não apenas enquanto um conteúdo formal, mas principalmente como algo significativo na sua formação de cidadão.

3. A música e o ensino da língua portuguesa

Uma das formas de se trabalhar com variantes linguísticas em interface com o tema Pluralidade Cultural é o trabalho com a música, pois constitui uma forma de aproximação dos alunos, principalmente do Ensino Fundamental, de maneira mais envolvente e lúdica.

As atitudes, valores e pensamentos da sociedade são o reflexo do contexto vivido. A música, como toda arte, expressa esses pensamentos e pode ser vista como uma forma de interpretar e compreender a sociedade, as transformações culturais e políticas. A música é uma forma de expressão valiosa, na qual os autores introduzem temas de seu cotidiano, um pouco de suas personalidades, seus pensamentos, seus valores, suas formas de perceber o mundo e suas ideologias. (NERY, 2012, p. 11)

A música proporciona uma gama de possibilidades para reflexão em torno da pluralidade cultural e do ensino da língua portuguesa. Atualmente há músicas que vão caracterizar valores, pensamentos diferentes, culturas diferentes, formas de expressar significativas e diferenciadas. Os estilos musicais marcam a pluralidade cultural. Quando se apresenta essa diversidade aos alunos é possível compreender quase que explicitamente como pensam, agem e por quais valores conduzem suas vidas. A personalidade dos alunos é demonstrada quando expõem suas preferências musicais, a música tem esse poder. Muitas vezes os educandos se abrem para novas possibilidades quando conhecem outros estilos, as histórias das músicas, isto se deve ao fato de não terem contato com o que não estão habituados a ouvir. Quando se conhece outras possibilidades, o mundo se abre de forma diferenciada.

Sabemos que a música influencia no desenvolvimento do indivíduo, possibilitando novas formas de expressão, novas interpretações e conhecimentos. A música também torna possível um aprimoramento nas relações interpessoais, o que trará melhor desenvolvimento na aprendizagem, enriquecendo o autoconhecimento, o relacionamento entre alunos e entre aluno e professor. Além disso, a criatividade é aguçada quando se considera música no ensino-aprendizagem, proporcionando aos alunos mais desenvoltura para expressarem suas ideologias e suas opiniões sobre os temas trabalhados.

Para que seja possível alcançar a demanda desejada em sala de aula, é necessário que o professor busque conhecer e compreender as músicas selecionadas. Deve-se considerar o contexto em que foram elaboradas, sua linguagem, como influenciarão na criticidade do aluno. Cada música possui sua história, ou seja, é válido analisar como foi construída, a partir de quais concepções de mundo, com quais objetivos. Essas reflexões devem ser priorizadas

para que possibilite um trabalho enriquecedor no ambiente escolar, conjugando teoria e prática.

A música também possibilita um trabalho efetivo da língua. É possível analisar as letras das músicas, interpretando-as e criando condições para que os alunos reconheçam as diferenças culturais na expressão verbal e na não verbal, pois o som e os instrumentos utilizados também trazem reflexões importantes. Desta forma é possível abordar importantes questionamentos a respeito da diversidade cultural e de como vincular ao ensino de língua portuguesa. Os diferentes usos da língua na música podem conduzir a elaboração de novas críticas dentro e fora do ambiente escolar. O conhecimento a novas histórias musicais e linguísticas traz argumentações consistentes e novos processos de interação social.

Entrelaçando o ensino da língua portuguesa com a música, é possível trabalhar, além das reflexões sobre pluralidade cultural, questões gramaticais, gêneros textuais, variações linguísticas, entre outros temas. É imprescindível também explorar a produção de texto e a interpretação crítica, baseando-se nos temas encontrados nas letras das músicas. Estas também possibilitam que os alunos exponham sua criatividade, produzindo melodias, textos diversos, teatros e até discussões nas quais possam demonstrar suas visões de mundo, sempre considerando a aprendizagem para dentro e fora da sala de aula.

O aluno é convidado a interagir com personalidades e estilos diferenciados que proporcionam mais condições de compreensão das diferenças na expressão e na maneira de viver e isso enriquece o trabalho pedagógico em sala de aula e em todo e qualquer ambiente.

Este trabalho certamente torna a aula mais dinâmica e atrativa, o que pode resultar em alto nível de aprendizado. Experiências ressaltam o entusiasmo e envolvimento dos alunos, interagindo com o professor durante o desenvolvimento do trabalho, cantando junto e se surpreendendo com as descobertas durante esse processo. Muitos alunos só conseguem interpretar efetivamente suas músicas favoritas quando são chamados a refletir acerca disso. E então, a partir dessa reflexão, se deparam com novas interpretações de um texto, no caso, a música já conhecida. São novos conhecimentos sendo produzidos a partir do trabalho com a língua, que, vale ressaltar, não se faz apenas a propósito da gramática normativa, mas sim, vai muito além dessas normas, considerando também o uso da língua na contemporaneidade.

Considerações finais

As reflexões apresentadas nesta comunicação mostram-nos a complexidade para a implementação do trabalho com os temas transversais em sala de aula. Abordou-se especificamente o trabalho com o tema Pluralidade Cultural a partir de conteúdos de Língua

Portuguesa. Evidenciou-se, no entanto, que para analisar tal questão é necessário considerar outros elementos como o contexto atual e de formação sócio-cultural do país, assim como o rumo das políticas educacionais - seja na definição da estrutura curricular da educação básica como nas políticas de formação de professores. Feitas essas reflexões passou-se ao exame da questão específica bem como suas possibilidades de abordagem, destacadamente por meio do trabalho com músicas.

Pontuamos que o trabalho com a temática Pluralidade Cultural deve levar em consideração a própria diversidade cultural existente no país e que se evidencia nas escolas e salas de aula. Identificamos que tal temática insere-se num contexto de tensão entre a afirmação da igualdade entre os seres humanos e o reconhecimento das diferenças étnicas, culturais e sociais. Destaca-se que igualdade e diferença não estão em oposição e que devem servir como fundamento de uma prática pedagógica para a formação de cidadãos capazes de compreender criticamente o contexto sócio-cultural em que estão inseridos e que este configura-se também como espaço de formação de identidades. Aponta-se para a necessidade de superação do discurso politicamente correto e superficial da tolerância, em busca da construção de conhecimentos que permitam o reconhecimento, afirmação e celebração das diferenças como elemento constitutivo da sociedade e não como “problema” social.

Sobre a formação de professores e os temas transversais, indicamos que a estrutura curricular dos cursos de licenciatura ainda mantém a ênfase na formação específica e pouco têm fomentado o trabalho interdisciplinar. Como consequência, percebemos que os temas transversais têm sido pouco trabalhados e, quando o são, faz-se com base no senso comum, sem a devida fundamentação que esses temas requerem, são abordados apenas de maneira periférica, pois a ênfase continua sobre os conteúdos específicos de sua disciplina. As novas políticas de formação de professores parecem dispostas a enfrentar tais problemas e buscar novas perspectivas de formação docente visando a melhoria das práticas pedagógicas nas escolas e a produção de materiais didático-pedagógicos e, em última instância, a melhoria da qualidade da Educação no Brasil.

No item Pluralidade Cultural e Língua Portuguesa, destacou-se a linguagem como instrumento de interação que possibilita, por exemplo, a articulação de conhecimentos de várias áreas, apresentando-se, portanto como instrumento privilegiado para o estudo da pluralidade cultural. Outro aspecto importante no estudo da linguagem é a sua contribuição para formação da identidade, tanto a individual/pessoal como também a social e a cultural. O estudo das variedades linguísticas, da regionalização e a compreensão histórica da língua são

apresentados como possibilidades de abordagem do tema pluralidade cultural na perspectiva da Língua Portuguesa.

Na parte final do trabalho, A música e o ensino de língua portuguesa, a música é apresentada como forma de expressão de valores, sentimentos, transformações políticas e sócio-culturais, habilitando-se dessa maneira como rico instrumento didático-pedagógico para que o professor trabalhe o tema pluralidade cultural transversalmente a conteúdos da língua portuguesa, como: análise e interpretação de letras de músicas, questões gramaticais, gêneros textuais, variações linguísticas entre outros.

Perpassa todo o trabalho a intenção de evidenciar a complexidade na qual está envolvida a temática analisada. Considera-se que apenas com formação inicial e continuada de professores de boa qualidade, que permitam examinar profunda e fundamentadamente as questões envolvidas, os profissionais da educação terão condições de enfrentar adequadamente tal complexidade, resultando numa formação de boa qualidade para seus alunos e de cidadãos preparados para os novos contextos sociais que se apresentam.

Agradecimentos

Registramos aqui nosso agradecimento à CAPES, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, pelo apoio financeiro ao projeto do qual resultou este trabalho.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade Cultural, orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, Maria Vera. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In: CANDAU, Maria Vera (org). **Cultura(s) e educação: entre o crítico e pós-crítico**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística**. 5ª. Edição. São Paulo: Contexto, 2007, p. 121-163.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. Curitiba: Ibpex, 2007, p. 61-84.

NERY, Alfredina. Ler e Escrever em todas as áreas curriculares. **Pátio - Ensino Médio, Profissional e Tecnológico**. Porto Alegre, RS. nº 15; p. 10-13; dezembro. 2012.

NOGUEIRA, J.K.; FELIPE, D. A.; TERUYA, T. K. Conceitos de gênero, etnia e raça: reflexões sobre a diversidade cultural na educação escolar. **Fazendo Gênero 8**. Corpo, violência e poder, Florianópolis, 2008.